



EM BUSCA DE UM PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: PRIMEIRAS REFLEXÕES COM BASE EM UM OLHAR FRASEODIDÁTICO

Natália Gabrieli dos Santos Fagundes Euzébio
(PPGLEtras-UFMS)

Elizabete Aparecida Marques
(PPGLEtras e PPGEL – UFMS)

Resumo: Desde o início dos estudos da Linguística Moderna, com a publicação do “Curso de Linguística Geral” de Saussure (2001 [1916]), reconhece-se a existência de estruturas sintagmáticas que não podem ser construídas pelos falantes de maneira improvisada, pois estão cristalizadas pelo uso, cultura e tradição popular. Essas estruturas, denominadas *unidades fraseológicas* (UF), são o objeto de estudo da Fraseologia. Com base na concepção ampla dessa disciplina, esta proposta de comunicação tem como objeto de estudo apenas um tipo de UF, as Expressões Idiomáticas (EI), que segundo Xatara (1998) são estruturas léxicas complexas, situadas no nível oracional da língua, que se caracterizam pela fixação, figurativização, indecomponibilidade, metaforicidade, convencionalidade e cristalização. Neste trabalho, apresentam-se reflexões advindas do recorte de uma pesquisa, em fase inicial de Mestrado, que busca nos pressupostos do campo da Fraseodidática, os fundamentos para o tratamento das EI no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola como língua estrangeira (LE), partindo da língua portuguesa, enquanto língua materna do aprendiz (LM). Com base nos princípios teóricos da Fraseologia, difundidos por Tristá Perez (1988), Xatara (1998) e Montoro del Arco (2006); nos conceitos-base da Fraseografia, propostos por Olímpio de Olivera Silva (2007); nas contribuições da Fraseodidática, advindas de González-Rey (2012), em diálogo com a proposta metodológica da Linguística de *Corpus*, sob a perspectiva de Sardinha (2000) e Tagnin (2011), propõe-se, de maneira geral, discutir as bases para a elaboração de um protótipo de dicionário didático semibilíngue de EI, com enfoque nas línguas portuguesa (vertente brasileira) e espanhola (vertente peninsular). Para levar a cabo a pesquisa, as EI serão selecionadas, a partir de um *corpus* textual em LM, retirado dos cadernos esportivos dos jornais *Estadão* (paulista) e *O Globo* (carioca), em seus formatos digitais, visando mostrar o uso e a recorrência desses itens lexicais em variados contextos. Este estudo justifica-se pela necessidade de obras fraseográficas que estejam voltadas para a promoção do diálogo e projeção culturais das relações “interlinguísticas” (MIRANDA, 2013), as quais encontram no uso do dicionário um recurso de potencial didático nas aulas de língua. Partindo desses pressupostos, esperamos evidenciar o caráter expressivo das EI, por meio do estabelecimento das bases teórico-metodológicas para a construção de um dicionário semibilíngue, que funcione como instrumento pedagógico, auxiliando os aprendizes, dentro e fora das salas de aula, aproximando, assim, a pesquisa e o ensino.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas. Dicionários. Fraseodidática. Fraseologia. Fraseografia.

DEVELOPING AN IDIOMATIC EXPRESSIONS DICTIONARY PROTOTYPE: FIRST THOUGHTS BASED IN THE PHRASEODIDATIC CONCEPTS

Abstract: *Since of the beginning of Modern Linguistics Studies and according with the “Curso de Linguística Geral”, by Saussure (2001 [1916]), it is known that there are syntagmatic structures which can not be constructed by the speakers in an improvised way, because they are crystallized by the use, culture and popular tradition. These structures, nominated as phraseologisms, are the main topic of study in Phraseology area. On the conception of this discipline, this proposal of communication has as object of study only one kind of phraseologisms: the Idiomatic Expressions (IE). These, according to Xata (1998), are complex lexical structures, situated on the level of the language clauses. They are characterized by the fixation, figurativization, indecomposability, metaphoricity, convencionality and crystallization. On this project, are presented thoughts originated through a part of an initial masters research. This research uses the Phraseodidatic to understand the fundamentals for the treatment of the IE on Spanish as a second language teaching-learning process. It is also based on Portuguese as its learner mother language. According to the theoretical principles of Phraseology, widespread by Tristán Perez (1988), Xatara (1998) and Montoro del Arco (2006); by the Phraseodidatic contributions proposed by González-Rey (2012), dialoguing with the Corpus Linguistics methodological proposal, under Sardinha (2000) and Tagnin (2011) perspective, this project aims, in a general way, to discuss the bases for an elaboration of an IE semi bilingual didactic dictionary prototype. It intends to have focus on Brazilian Portuguese and Peninsular Spanish. In a way to make the research possible, the IE will be selected from a textual corpus from learner’s mother language, taken from sports sections of the digital formats of Estadão (paulista) and O Globo (carioca) newspapers. It seeks to show the use and the recurrence of these lexical items on different contexts. This study is justified by the need of phraseological materials that are intended to promote the dialogue and cultural projections of “Interlinguistics” relations (MIRANDA, 2013), so it can make the use of the dictionary as a didactic support in languages classes. Following these premises, we hope to evidence the expressive quality of IE, through the concretization of theoretical-methodological bases in order to develop a semi bilingual dictionary. It will serve as a pedagogical instrument to help the learners inside and outside of the class, bringing research and teaching closer.*

Keywords: *Idiomatic Expressions. Dictionaries. Phraseodidatic. Phraseology. Phraseography.*

Introdução

Os falantes de um idioma, seja materno (LM) ou estrangeiro (LE), buscam o conhecimento linguístico necessário para expressar-se nos mais variados contextos. Para isso, faz-se necessário que possuam competência discursiva, tanto na compreensão, quanto na produção de mensagens linguísticas orais e escritas, sendo capaz de identificar e propor correlações e inferências a partir das estruturas postas, promovendo assim, “um contrato de cooperação entre os interlocutores”. (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 13).

Para que o desenvolvimento linguístico aconteça, é necessária uma reflexão acerca do funcionamento da língua, não apenas enquanto conjunto de regras e combinações, mas também enquanto parte de uma comunidade linguística que se comunica por meio da construção de interações sócio históricas.

Essas interações, ganham destaque, sobretudo, quando adentramos o campo de pesquisa da Fraseologia, disciplina que tem como objeto de estudo as lexias

complexas (LC) ou unidades fraseológicas (UF), dentre as quais encontram-se as expressões idiomáticas (EI), objeto de estudo desta pesquisa.

Segundo Xatara (1998, p.148), as EI funcionam como uma “lexia complexa, indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.” Conhecidas informalmente como “frases feitas”, “modismos”, “formas de dizer”, “dizeres”, e tantos outros nomes, as EI são classificadas como estruturas “indecomponíveis”, em outras palavras, é dizer que possuem certo grau de idiomaticidade, já que o sentido das expressões é determinado por meio da relação que é estabelecida entre as unidades e o contexto em que elas são empregadas, e não por meio da análise individual das unidades léxicas.

Essa área de aprendizagem exige do falante um elevado grau de comunicação, portanto, quanto mais rápida e melhor desenvolvida for a competência linguística do falante, tão mais ele poderá alcançar um alto grau de relevância comunicativa, sendo capaz não apenas de reconhecer, mas de também de compreender e utilizar os fraseologismo. No entanto para que haja tal desenvolvimento, faz-se necessário muita leitura, conversação e contato com materiais lexicográficos.

Pensando, pois, nas especificidades das EI e na sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, devemos tomá-las no ensino, de maneira a constar um vínculo explícito e direto, como explicita Leffa (2000, p. 34).

Nesse contexto, em consonância com o uso constante na língua, dessas expressões, não se pode continuar a considerar as estruturas irregulares da língua como um campo impossível de se generalizar ou de se aplicar ao ensino. Xatara (1995) ressalta em concordância à Leffa (2000) que o ensino das EI deve dar-se de forma explícita durante as aulas, pois

[...] a aquisição da maioria das combinações idiomáticas se faz de forma não-sistemática, em leituras ou conversas, desde que o falante esteja atento a elas. Além disso, esse indivíduo só perceberá que se trata de uma expressão consagrada quando ouvir repetidas vezes. Então, poderá memorizá-las e utilizá-las quando a situação e o contexto as transformem num fator específico de eficácia comunicacional. (XATARA, 1995, p. 200 *apud* RUBERT, 2016, p. 15).

É ponderando, pois, essas questões, que emergem os estudos Fraseodidáticos, os quais buscam demonstrar como as UF são peças fundamentais da competência comunicativa dos aprendizes, denotando o lugar das expressões fixas no ensino de

línguas, bem como o papel do aluno e do professor no processo de ensino-aprendizagem, diante dos fraseologismos.

A pesquisa aqui relatada é fruto de inquietações advindas de uma pesquisa realizada, anteriormente, no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), durante o período da graduação, na qual, dedicou-se à produção de uma base de dados de candidatos à EI, a partir de um corpus de textos jornalísticos digitais. O recorte para a constituição do *corpus* foi feito a partir dos cadernos de esportes e cultura do jornal Estadão de São Paulo, buscando verificar a recorrência das EI nesse tipo de texto, bem como os seus contextos de uso.

No decorrer da pesquisa, criou-se grande apreço pelos estudos fraseológicos e ao partilhar experiências com colegas de turma que também realizavam pesquisas, as indagações mais recorrentes e que mais chamavam atenção eram questões em torno da Fraseologia, mais especificamente a respeito da identidade da disciplina e seu objeto de estudo, bem como, sua contribuição e relevância dentro dos estudos linguísticos.

E, diante do ainda desconhecimento da área entre acadêmicos da graduação, ao final de dois anos de pesquisa, percebeu-se a necessidade de abordar as questões fraseológicas no ensino, inclusive, nos cursos de Letras, indagando-se o porquê de não ensinamos as formas fixas da língua.

Nesse cenário, o objetivo deste artigo é promover a disseminação das propostas do projeto de pesquisa de mestrado, que está em fase inicial de desenvolvimento, que pretende, enquanto produto de pesquisa e da dissertação, elaborar um protótipo de dicionário semibilíngue de EI, com enfoque na relação entre a língua portuguesa (vertente brasileira), como língua materna (LM) e a língua espanhola (vertente peninsular), como língua estrangeira (LE), sob as bases teórico-metodológicas advindas das perspectivas da Fraseologia, Fraseografia, Lexicografia e Fraseodidática. Ademais, enquanto objetivos específicos, pretende-se:

- Levantar, analisar e verificar a frequência de uso de EI em textos jornalísticos, mais especificamente nos cadernos de esportes;

- Analisar os contextos de uso apresentados no corpus, para a construção do sentido global das EI;

- Verificar a incidência de uso das EI por classe gramatical;

- Oferecer propostas de equivalentes em língua espanhola, levando em consideração os contextos de usos levantados;

- Elaborar um material que seja útil e auxilie os aprendizes de língua espanhola, bem como professores, tradutores, fraseólogos e fraseógrafos;
- Contribuir com o processo de desenvolvimento e solidificação dos estudos no âmbito da Fraseologia e da Fraseodidática, bem como nas pesquisas acerca da constituição de obras fraseográficas no Brasil e na Espanha.

Justificativa

Escolheu-se como objeto de estudo dessa pesquisa, as EI, tendo em vista o uso recorrente de tais estruturas nas modalidades oral e escrita da língua, com aplicação nos diversos gêneros textuais. Devido, também, a sua importância no processo de ensino-aprendizagem, tanto de língua materna, quanto de língua estrangeira.

Por mais que um indivíduo estude uma determinada língua estrangeira, algumas expressões podem lhe parecer difíceis, pois, segundo Miranda (2013, p. 15-16) “o entendimento da língua vai além da compreensão de estruturas lexicais, sintáticas e semânticas, envolvendo também fatores extralinguísticos que transcendem o universo dos livros.”.

Visando, assim, contribuir com os estudos relacionados com a tradução e o ensino de línguas, visto que as EI são estruturas sintagmáticas que expressam a cultura de um determinado povo e, portanto, expressam caráter afetivo. Logo, ter em mãos um dicionário apropriado e específico, oferece maiores chances de alcançar uma consulta e, conseqüentemente, uma tradução, satisfatórias.

Assim, defende-se que, pelo uso recorrente dessas expressões e pelas dificuldades que podem gerar nos estudos de língua materna e estrangeiras, que essas unidades léxicas devem receber tratamento lexicográfico específico, atendendo as características próprias das UF, nesse caso das EI, como afirma Pastore (2009, p.12):

[...] o estudo das EIs representa, pois, um relevante objeto de investigação, envolvendo a maneira como um povo se expressa e também sua cultura. Assim, se estudarmos as EIs de uma língua em relação a outra, poderemos analisar e contrastar não só diferentes culturas e costumes, mas também diferentes vocabulários, estruturas e outros aspectos que são transmitidos por meio das línguas.

E, é sob os olhares da Fraseodidática, que buscaremos permitir o reconhecimento e a aprendizagem das EI's no processo de ensino. A Fraseodidática, segundo Monteiro-Plantin (2017, p.13) nos permitirá um tratamento didático da EI's, de

maneira, a “auxiliar seus educandos no desenvolvimento da competência discursiva”, levando-se em conta as competências necessárias para que os aprendizes sejam capazes de selecionar tanto entre as estruturas “paralinguísticas”, quanto entre as “epilinguísticas”, atendendo aos propósitos dos falantes da forma mais satisfatória”.

Nesta pesquisa optamos pela elaboração de um dicionário *semibilíngue*, tipo de obra lexicográfica pouco conhecida nos meandros do ensino, teve sua ideia inicial elaborada por Lionel Kermerman, em 1986, quando o editor irlandês percebeu os benefícios de unir as vantagens tanto dos dicionários bilíngues, quanto dos dicionários monolíngues, em uma única obra. Apresentando um novo conceito lexicográfico, Kermerman (1986) utiliza como base a estrutura original do monolíngue e acrescenta a tradução das entradas e subentradas da língua-alvo.

Para o recorte desta pesquisa, elegeu-se trabalhar com a língua portuguesa de vertente brasileira, buscando, pois, contribuir com as pesquisas fraseológicas no âmbito da nossa língua materna, em contraste com a língua espanhola de vertente peninsular, já que esta oferece uma maior facilidade nas pesquisas com relação ao acesso de dicionários dessa variante.

Para tais realizações, escolheu-se como fonte de dados a seção de esportes dos jornais “Estadão” (paulista) e “O Globo” (carioca), em suas versões digitais. A seleção dos jornais a serem utilizados como fonte para a elaboração corpus textual, pautou-se nos seguintes critérios: a) acessibilidade aos textos em formato PDF; b) trata-se de jornais que possuem grande relevância em termos de alcance geográfico; c) veículos midiáticos que possuem amplo acesso pelo público em seu formato digital.

Outro fator importante a ser ressaltado é a motivação da escolha da seção esportiva, que se justifica pela oferta de um alto índice de produtividade em suas páginas, pois apresenta aos seus leitores contextos que propiciam o uso de uma linguagem mais informal e despojada possibilitando, de tal modo, o uso mais recorrente das EI’s.

Para realização deste projeto, tem-se como princípios teóricos: a) os estudos da Fraseologia no que se refere às noções de EI oferecidos por Tristá Pérez (1988); Xatara, (1998; 2011) e Montoro del Arco (2006); b) os conceitos-base da Fraseografia propostos por Olímpio de Olivera Silva (2007); c) as contribuições da Fraseodidática segundo González-Rey (2006; 2010; 2012) e Monteiro-Plantin (2017); e d) as concepções empreendidas no âmbito da Lexicografia por Biderman (1994; 1999). De cunho qualitativo, descritivo e analítico, o trabalho ainda propõe um diálogo metodológico com a Linguística de Corpus, sob o viés adotado por Sardinha (2000) e Tagnin (2011).

Metodologia

Para este trabalho enfocaremos nas quatro principais etapas que são necessárias para o alcance dos objetivos propostos:

1ª Etapa: constituição e armazenamento do corpus

A constituição do corpus se dará por meio dos dados coletados em pesquisa anterior, como explicitado na introdução, na qual desenvolveu-se a constituição de um corpus textual com um total de duzentos e sessenta e cinco candidatos a EI, sem considerar as repetições, a partir da seção esportiva do jornal Estadão. A segunda parte do corpus será coletada Através da assinatura digital do jornal O Globo, referentes ao período de 7 de setembro de 2018 a 15 de dezembro do mesmo ano.

2ª Etapa: extração e construção da base de dados

Nesta etapa, será realizada a leitura dos textos coletados para identificar as EI's, por meio, do programa PDF X-Change . Em seguida, as expressões serão dispostas em uma tabela, projetada pelo programa Microsoft Excel , que permite uma boa visualização e mobilidade dos dados. Esta etapa tem como objetivo estabelecer pontos que tracem o perfil da EI e seu contexto de uso.

Buscaremos, também, elucidar as definições das EIs, esse processo será realizado a partir dos sentidos pressupostos pelos contextos de usos das próprias EIs dentro do corpus, como também pelo auxílio de obras fraseográficas já existentes, como por exemplo: dicionários monolíngues, semibilíngues e bilíngues da língua portuguesa, em suas versões digitais e impressas.

3ª Etapa: elaboração da macro e microestrutura do protótipo do dicionário semibilíngue português-espanhol de EI

Esta etapa refere-se à organização da macroestrutura e da sistematização da microestrutura. No que diz respeito a macroestrutura, ou seja, de maneira resumida, as páginas iniciais, corpo e páginas finais do dicionário, propomos a seguinte estrutura:

- Índice;
- Apresentação;

- Introdução (A Lexicografia Pedagógica sugere que esta parte seja voltada ao leitor da maneira mais didática possível, ou seja, nela explica-se o que são as expressões idiomáticas, suas características, todas exemplificadas);

- Instruções para o uso do dicionário;

- Listas de abreviaturas;

- Corpo do dicionário (verbetes);

- Apêndices (Expressões agrupadas por classe gramatical, Inventário das unidades léxicas português- espanhol).

Para a segunda parte desta etapa, utilizaremos a ferramenta digital FLEx (*FieldWorks Language Explorer*¹) para auxiliar no processo de elaboração da microestrutura do dicionário, ou seja, a disposição da menor unidade do dicionário, o verbete, o qual será pensado de forma a apresentar os seguintes pontos:

- Lema ou entrada em língua portuguesa;

- Classificação gramatical;

- Definição do sentido global; Abonação (contextos de uso);

- Remissivas (variações da EI);

- Equivalente em língua espanhola.

4ª Etapa: construção do verbete

Nesta etapa, utilizaremos a ferramenta digital FLEx (*FieldWorks Language Explorer*²) para auxiliar no processo de elaboração da microestrutura do dicionário, ou seja, a disposição da menor unidade do dicionário, o verbete. Abaixo apresentamos um exemplo a partir dos dados já coletados:

- **Pagar o pato** [*inf.*] [*alguém*] *ei. verb.* Ser castigado injustamente ou sofrer as consequências por algo que não fez ou não tem culpa. / Sofrer as consequências do que foi feito por outrem (Priberam). A pressão é grande, e

¹ O *FieldWorks Language Explorer* (FLEx) permite que os linguistas sejam altamente produtivos ao criar um léxico e textos de interlinearização. Ferramentas poderosas de edição em massa podem economizar horas de trabalho. O *Fieldworks* permite controlar quais campos e entradas aparecem em uma publicação do dicionário.

² O *FieldWorks Language Explorer* (FLEx) permite que os linguistas sejam altamente produtivos ao criar um léxico e textos de interlinearização. Ferramentas poderosas de edição em massa podem economizar horas de trabalho. O *Fieldworks* permite controlar quais campos e entradas aparecem em uma publicação do dicionário.

isso levou ontem o lateral Daniel Alves a fazer um pedido aos torcedores: “não façam a seleção *pagar o pato* pelo restante dos problemas do País”. (www.estadao.com.br – Acesso em: 13/10/2015) = *pagar el pato*.

Conclusão

Por meio da elaboração de um dicionário semibilíngue buscamos permitir ao aprendiz verificar as EI em sua LM, sua classificação gramatical, sentido global, suas remissivas e seus contextos de uso, diante de um *corpus* pré-estabelecido, bem como apresenta em LE, as EI que possuam equivalência de sentidos.

Promovendo, dessa maneira, um contato do mesmo, não apenas com os equivalentes, de maneira solta, mas estabelecendo no universo do aluno situações reais de uso dessas expressões por falantes nativos, aproximando, assim, muito mais do que apenas sistemas de regras, mas culturas, inspirando personalidade e caráter de pertença a uma língua.

Partindo desses pressupostos, espera-se evidenciar o caráter expressivo das EI, por meio do estabelecimento das bases teórico-metodológicas para a construção de um dicionário didático, que funcione como instrumento pedagógico, auxiliando os aprendizes, dentro e fora das salas de aula, aproximando, assim, a pesquisa e o ensino.

Referências

ALVAREZ-ORTIZ, M.L. Expressões idiomáticas do espanhol de Cuba e do português do Brasil. Tese de Doutorado. Campinas, 2001.

BIDERMAN, M. T. C. Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. Conceito lingüístico de palavra. In: BASÍLIO, M. (org). Palavra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 81-97.

KRIEGER, M. G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2017.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: _____. (Org.). As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44.

MIRANDA, A. K. P. Com a pulga atrás da orelha: dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013, 236 f.

MONTEIRO-PLATIN, R. S. 2011, p. 161. Fraseologia: uma mão na roda a construção do sentido. In.: Synergies Tunisie, nº 3 – 2011, pp. 161-168 □ LDI – Paris 13, France.

_____. ReVEL na escola: Fraseologia e Paremiologia: para que ensinar, se todo mundo sabe? ReVEL, vol.15, n.29, 2017. Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 05 abr. 2018.

MONTORO DEL ARCO, E.T. Clasificaciones de las UFs: el lugar de las locuciones. In: _____. Teoría fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. Fraseografía teórica y práctica. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.

PASTORE, P. C. F. A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica. 2009, 218p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2009.

RUBERT, A. A. Na ponta da língua: expressões idiomáticas na aula de português como língua adicional. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Instituto de Letras, Porto Alegre, 2016.

SARDINHA, T. B. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. D.E.L.T.A., vol. 16, n. 2, 2000. p. 323-367. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a05v16n2.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. 23. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

TAGNIN, S. E. O. Linguística de corpus e Fraseologia: uma feita para a outra. In: ALVAREZ, M. L. O.; UNTERNBÄUMEN, E. H. (orgs.). Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas. Campinas: Pontes, 2011, p. 277-302.

TERMIGNONI, S.; FINATTO, M. J. B. Sobre a importância de ensinar expressões idiomáticas. Revista de Italianística, XXXV, 2017, p. 114 – 124.

TRISTÁ PEREZ, A. M. Fraseología y contexto. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

_____. Teoría fraseológica: visión general del problema. In: Fraseología y contexto. La Habana: Ciencias Sociales, 1988, p. 2-43.

XATARA, C. M. O resgate das expressões idiomáticas. Alfa. São Paulo, 42: p. 195-210, 1995.

_____. O campo minado das expressões idiomáticas. Alfa. São Paulo, 42 (n. esp.), p. 147-159, 1998.

_____. Tipologia das expressões idiomáticas. Alfa, 42, 1998b, p.169-176.